

# CRESCIMENTO INCLUSIVO EM MOÇAMBIQUE

- reforçando a investigação e as capacidades

## Considerações de política



# Resumo

- Agricultura é fundamental para o país, mas é um sector complexo e vulnerável
- Dados consistentes e rigorosos sobre o sector mantêm-se escassos
  - O TIA/IAI é um recurso útil, mas tem pontos cegos
- Múltiplas estratégias e políticas foram elaboradas ao longo dos últimos 20 anos
  - Papel do governo limitado, mas sempre ambição alta
  - Crescente ênfase na agricultura comercial e parcerias com ‘privados’
  - Financiamento público longe do esperado
- Pouca evidência de ganhos sustentados
  - Equilíbrio baixo : parcelas pequenas, poucos insumos, pouca produção
  - PTF agregado a crescer, mas crescimento minado por choques e diminuição de parcelas
  - Acesso aos insumos e serviços de apoio ainda não abrangentes
  - Há estratégias de maior “sucesso”, mas a sua adopção é lenta
- Evidências de diminuição da agricultura no Sul

# Implicações imediatas

- Investir na monitoria do sector e avaliação rigorosa de políticas
  - Inqueritos e estudos específicos, tais como:
    - Culturas de rendimento
    - Mandioca (cadeia de valor) e cereais nativos
    - Castanhas/amendoas
- Assegurar um padrão mínimo razoável de investimento público – ex. para investigação
- Definir políticas distintas para dois grupos:
  - 1. Para famílias na agricultura de subsistência ‘sem alternativas’**
    - Estimulo à economia rural (incl. “off-farm”)
    - Sementes melhoradas de polinização aberta e diversificação
  - 2. Para agricultores com potencial de crescimento e transformação comercial**

# Algumas opções de política: reflexões

1. Programas de subsídio aos insumos (eg., fertilizante)
2. Investimento em investigação (culturas melhoradas)
3. Garantias de preços mínimos (eg., mandioca)
4. Priorizar as culturas de rendimento
5. Conectar a oferta e procura

# (1) Programas de subsídio aos insumos

## **Vantagens:**

- Impactos geralmente positivos na produção
- Relativamente simples e transparente
- Pode-se variar o nível de subsídio (ser “smart”)

## **Desvantagens:**

- Altamente caro à escala grande
- Rácio benefício/custo  $< 1$
- Difícil de tirar/reduzir com tempo (efeito “lock-in”)



# Perspectivas sobre subsídios aos insumos

- Vários países Africanos (por exemplo Malawi, Zambia) adoptaram “Input Subsidy Programs”
- Mostram-se capazes de aumentar produção ao curto prazo
- Mas, há evidência de dificuldades (Mason et al., 2013; Jayne et al., 2018):
  - “Crowding out” de insumos comerciais
  - Baixas respostas aos insumos (e.g., fertilizante)
  - Dificuldades em “targeting”
- Rácio de benefícios sobre custos muitas vezes  $< 1$

## (2) Investir na investigação

### **Vantagens:**

- Impactos geralmente positivos na produção – exemplos em Mocambique incluem mandioca, batatas e feijões
- Possibilidade de alto retorno no investimento – a maioria dos casos de “sucesso” na agricultura tem sido assentos em novas variedades

### **Desvantagens:**

- Risco de não obter resultados adequados ou em tempo útil
- Viabilidade comercial de sementes melhoradas questionável
- Capacidade técnica local limitada

## (3) Garantir preços mínimos

### **Vantagens:**

- Mercado / rendimento garantido
- Desenvolvimento de indústrias complementares

### **Desvantagens:**

- Complexidade de implementação (eg., marcação de preços; financiamento de compra)
- Capacidade limitada a todos os níveis (liquidez, conservação)
- Riscos financeiros altos
- Efeito “lock-in”



## (4) Priorizar as culturas de rendimento

### **Vantagens:**

- Há evidências de produtores com sucesso via culturas de rendimento
- Não limitado pelo mercado doméstico, e possibilidades de transformação
- Fonte de exportações ⇔ divisas

### **Desvantagens:**

- Volatilidade de preços e acesso aos mercados
- Capacidade do governo limitado (revisão do quadro regulatório; fiscalização)
- Necessita vontade política de limitar “rent seeking”

## (5) Conectar a procura e oferta

### **Vantagens:**

- Falta de mercado é muitas das vezes o 'calcanhar de Aquiles' do sector
- Agricultores respondem aos incentivos
- Reduzir importações dos alimentos (Estado como comprador)

### **Desvantagens:**

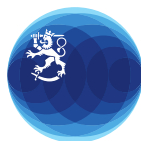
- Fora do controlo do sector agrícola = precisa de coordenação forte e consistente (todo governo e sector privado)
  - Infraestruturas rurais e inter-regionais
  - Acesso aos mercados externos (e.g., regionais)
- Potencialmente caro

# Reflexão sobre prioridades / início de debate

- **Investimento em dados de qualidade**
  - IAls necessários mas insuficientes
  - Aprender com programas pilotos
- **Apoio à transformação e comercialização nas zonas mais aptas**
  - Estimulo de culturas de rendimento [regulamentos, transparência, benefícios fiscais]
  - Facilitação de comércio externo regional [apostar em AfCFTA]
  - Políticas de compras alimentares locais (e.g., do estado)
  - “Targetted” programas de subsídios temporários para algumas culturas (mandioca)
- **Focar na segurança alimentar para os mais vulneráveis**
  - Mercado garantido para (farinha de) mandioca [*estudo necessário*]
  - Protecção social (incl. distribuição da farinha comprada)
  - Sementes melhoradas de polinização aberta



Com o apoio de:



Ministry for Foreign  
Affairs of Finland



Embaixada da Noruega



Schweizerische Eidgenossenschaft  
Confédération suisse  
Confederazione Svizzera  
Confederaziun svizra

**Embaixada da Suíça em Moçambique**